

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 500
Fôra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Proprietario e Editor

ANTONIO MENDES DE VASCONCELLOS

IMPRENSA CIVILIZAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 31 de março

A lagrima é livre!

Illude-se o partido progressista em suppôr que extranhámos a sua attitude perante o actual governo, ou que ella nos incommoda.

O partido progressista está no seu papel; chora sobre as suas proprias ruinas; e chora tanto mais quanto foi pelas suas proprias mãos que as accumulou, n'um derruir incessante de dezesete mezes, em que nada escapou ao seu camartello demolidor: solidariedade partidaria, interesses do paiz, decôr governativo, bom nome da nação no estrangeiro, e até o prestigio das instituições!

A lagrima é livre!

Lamente-se e chore o partido progressista, á sua vontade; mas não se arvore em censor, que lhe fallece para isso, por completo, a auctoridade.

Os dezesete mezes de desgoverno, de perturbação, de mal estar, e de perigos que impôz ao paiz, tiveram por consequencia o descalabro maior e mais tremendo que uma situação politica e um partido ainda tem soffrido!

Está afflicto o partido progressista por vêr que o actual governo foi constituído por individualidades experimentadas nos negocios publicos, todos homens de respeitabilidade reconhecida, de incontestavel capacidade governativa, e de auctoridade moral. Queria talvez que fosse composto apenas de certos inexperientes (que felizmente por cá não temos), que, como succedeu com os *novos* e *velhos* do governo transacto, entregassem tudo ao estudo de commissões, ou á resolução de directores geraes, e mais de *adjunctos technicos*, invenção curiosa que desde logo pôz em relevo a competencia de certos ministros, que até precisavam do reforço d'essas muletas para caminhar!

Não falta no partido regenerador gente nova que possa arcar

com as responsabilidades do poder, e que pelo seu estudo, pelo seu conhecimento dos negocios publicos, e pelo seu character,—condição essencialissima em quem tem de representar a direcção superior dos homens e da administração,—tem mostrado do que são capazes; mas nunca ninguém se lembrou ainda de accusar um partido, de escolher, de preferencia, os seus homens de governo entre os que já tenham dado provas cabaes de que são competentes para resolver os difficeis problemas que da má administração anterior herdaram, tanto mais difficeis quanto mais graves foram os erros por essa administração accumulados, com alta incompetencia manifestada pelos *velhos* e pelos *novos*.

Bastante será citar, na principalissima questão, que o governo progressista teve de resolver, a dos tabacos, a edificação dos sobrescriptos, para os *velhos*, e o comico dos telegrammas que não poderam ser expedidos de Lisboa senão depois de um mirabolante concurso de traducção nas diversas legações, para os *novos*!... Na atmospheria d'esse partido é que *velhos* e *novos* se deterioram depressa.

O partido progressista póde chorar;—a lagrima é livre!

Censurar, criticar, armar em juiz, é que não póde!

A' situação lamentavel em que se encontra, póde querer procurar justificações nos actos dos outros; mas a verdade é que só de si tem de se queixar. De si tão sómente!

Essas mesmas causas de que se lastima e a que attribue o não ter podido, ou sabido, governar com o parlamento, procurando apellar para a dictadura que dizia condemnar, constituindo esse facto mais um capitulo solemne na apostasia de todo o seu credo politico e administrativo, essas mesmas causas só a si as deve attribuir; porque a desagregação do seu partido, a revolta dos dissidentes, a situação parlamentar, tudo foi devido a essa outra apostasia de quem tinha arvorado como signa e empunhado como arma politica, para derribar um governo, o principio da separação das duas operações na questão dos tabacos,

para, apenas entrado no poder, o rasgar e repudiar, em publica mutação á vista, d'onde só tinha a esperar o justo castigo a tão censuraveis procedimentos, em homens que melhor comprehensão deviam ter dos seus deveres e responsabilidades!

Será *velha* a situação regeneradora agora chamada a resolver as graves difficuldades legadas pela *caduca* situação transacta, que só soube emmanhar e estragar as questões, e complicar os negocios publicos; mas nenhuma entrou ainda com melhores auspicios de bem corresponder ao que d'ella espera o paiz, cançado, desgostoso com uma administração de dezesete mezes, em que nada ficou de pé—desde a integridade de um partido, até o bom nome d'uma nação!

Este bom nome sabel-o-ha reabilitar o actual governo; e já n'este momento ha manifestações do agrado com que no estrangeiro foi recebido o seu advento ao poder. Dentro e fóra do paiz elle saberá corresponder, como das outras vezes, na resolução dos problemas que lhe são confiados, á esperanza que a nação toda n'elle põe.

O governo regenerador cahirá de pé na sua ultima administração; cahirá, não porque se sentisse sem os necessarios elementos para governar, mas porque, tendo realisado na questão dos tabacos o melhor contracto que então se podia obter, entendeu que devia declinar o poder, desde o momento que o partido adverso declarava ter meios e a certeza de resolver em melhores condições esse assumpto.

Pois que viesse esse partido realisar-o!

Em nome dos interesses do paiz, que estão superiores aos interesses dos partidos, entregavam os regeneradores a resolução do problema a quem se declarava capaz de o fazer melhor.

Foi um procedimento digno e nobre, que só acarretou sympathias e confiança ao nosso querido chefe, e deu maior prestigio ao nosso partido. Os partidos, como os homens, teem de ser sobretudo leaes e correctos.

Não ha memoria de um governo cahir, como então, guardando

a bemquerença da opinião, por um acto de lealdade civica. E nada admira, por isso, que apenas se começou a manifestar a impotencia, a inanidade, o desastramento da situação que se apresentára como salvadora, e que, a breve trecho, se affirmava como um perigo e um desastre nacional, desde logo os olhos da nação se voltassem para o eminente estadista, homem de bem, o sr. Hintze Ribeiro, e que o seu rapido regresso aos conselhos da Corôa fosse por todos considerado uma esperanza de ressurreição para o paiz.

Dêe isto ao partido progressista, dêe muito! Mas que lhe havemos de fazer?

Queixe-se de si proprio; faça *mea culpa*; chore sobre os seus proprios destroços e sobre os desastres que trouxe á nação; mas, por Deus! não se arvore em Catão, em critico, em censor!

E' cedo de mais; e para os que crearam a lastimosa situação em que as cousas publicas se encontram, talvez seja cedo sempre!

O paiz ficou os conhecendo de vez.

Só lhe compete agora a lastima dos seus proprios erros.

Chorem á vontade, chorem, que a lagrima é livre!

GOVERNADOR CIVIL

Revestiu desusada imponencia o acto solemne da posse do novo delegado de confiança do governo, escolhido para assumir a suprema direcção politica e administrativa no districto de Aveiro.

Foi altamente significativa a affluencia á séde do districto, de correligionarios dedicados de todos os concelhos, na passada quarta-feira, com o expresso intuito de cumprimentar e dar as boas-vindas ao actual governador civil—ex.^{mo} dr. Henrique Vaz Ferreira.

E esse facto é tanto mais importante, tanto mais para se notar, quanto é certo que communicação alguma official havia sido transmittida para os concelhos concernente a esse acto e apenas particularmente e na vespera havia chegado ao conhecimento dos amigos politicos do novel magistrado.

Já nãis, ácerca de quize annos, manifestação tão imponente foi presenciada na capital do nosso districto; já nãis os regeneradores correram em massa e pressurosos a abrilhantar com a sua presença a

posse de um governador civil. Qual seria a determinavel causa d'este excepcional movimento?

E' que a politica de accordos, que infelizmente durante longos annos avassalára esta circumscripção administrativa e como que acorrentára os nossos partidarios a... jugo de ferro sob o aspecto politico, desaparecera de uma vez para sempre.

E' que surgira a aurora da reimpção e a politica de Aveiro ia entrar finalmente n'um caminho de que se havia trasviado e d'onde já mais se deveria ter afastado.

Não espanta, pois, que a chamma, ha muito abafada, irrompesse em lavas ardentes de enthusiasmo e que, ao resurgimento da politica *qua tali* irradiasse de todos os sacrificados, avidos de justiça, o contentamento a que lhes dava jus a sua nova situação, a nova orientação dada á nefasta politica partidaria de que, ha muito, vinhamos enfermado, e que, sua mercê, havia originado baflofas vaidades e fictícios poderios que baquearão ao primeiro sopro da desdita que já se divisa no horizonte politico.

Emfim! Estão quebrados os grilhões da escravatura na politica districtal.

E' livre, pois, a acção dos nossos correligionarios. Vae-se entrar em franca e aberta lucta, sem pastos, sem conluios, sem accordos de que não carece o partido regenerador que, apesar das intemperies com que teve de debater-se no decurso de longos annos, longe de se apresentar alquebrado, surge momentaneamente vigoroso, forte, apto para a lucta em todo o districto. Dos dezeseite concelhos de que este é composto, mesmo d'aquelles em que parecia que os acontecimentos dos ultimos annos, a marcha politica e a immoralidade dos accordos haviam reduzido a pó os sectarios da politica regeneradora, como que despertaram do lethargo em que jaziam e, dividida a nova aurora, apparecem, cheios de fé e sequiosos de justiça, a felicitar o portador da emancipação, da vida nova e sem tutellas em que todos vamos entrar.

Tão arreigadas são as convicções que animam os nossos correligionarios no districto que, mal pensando-se que n'elle ainda existissem regeneradores, se evidenciou, com a posse do illustre magistrado que n'elle veio desfraudar a bandeira onde com indeleveis caracteres se acha gravado o lemma *justiça para todos, protecção para os nossos correligionarios*, ser enorme, verdadeiramente colossal a avalanche de sectarios da politica dominante, sufficiente e capaz para *au première mot d'ordre* entrar encarniçadamente na lucta e conseguir indisputavel victoria.

O programma claro, succinto, terminante, nitidamente exposto pelo dr. Vaz Ferreira, não deixa nada a desejar. Se alguma duvida offuscasse ainda o espirito dos assistentes, ter-se-hia ella dissipado por completo á luz clara e evidente da exposição feita por sua ex.^a, como reproductor do programma governamental.

O partido regenerador, o unico que soube sobreviver gloriosamente, tão solidas eram as suas raizes, ao descalabro da politica portugueza; esse partido, que Fontes Pereira de Mello creou, acariciou, engrossou e que Hintze Ribeiro, indiscutivelmente a individualidade mais proeminente da politica portugueza, tem sabido timonear com pericia e maestria, receberá no districto, como em todo o Paiz, quantos n'elle se queiram filiar e acostar sem quebra dos seus principios, nem desdouro da sua auctoridade e dignidade, e, por si só

ou com os novos elementos que, na crise aguda por que está passando a politica portugueza, é licito suppor virem engrossar as suas já robustas fileiras, debater-se-ha com os inimigos disputando-lhes as maiorias nos diversos circulos eleitoraes. Fará politica germinante partidaria, mas não de retaliações e odios, porque se por um lado não está isso no programma do partido, por outro, no actual momento historico, os adversarios d'hoje podem amanhã virem a ser nossos correligionarios, não convindo por tal motivo crear incompatibilidades.

Assim o declarou, no acto da posse, aos centenarios de amigos que a ella foram expressamente assistir o illustre magistrado que ora superintende administrativamente no districto de Aveiro, e não é permitido, em face da sinceridade com que essas declarações foram feitas e do cavalheirismo de quem as dictou, envolvê-las na mais pequena duvida.

Por isso nos rejubilamos e galhardamente nos aprestamos para entrar na lucta, cuja gloria nos espera, bradando com convicto enthusiasmo:

Viva o partido regenerador
Viva o conselheiro Hintze Ribeiro
Viva o governador civil d'Aveiro
Vivam os regeneradores d'Ovar.

NOTICIARIO

Procissão de Passos

Devido ao tempo chuvoso que se apresentou, não sahiu domingo passado esta magestosa procissão. Sómente a imagem do Senhor dos Passos foi conduzida procissionalmente da igreja matriz para a capella do Calvario, cêrca das 4 horas da tarde.

Os sermões do Pretorio e Calvario agradaram, não se effectuando o do Encontro, pelo facto de não sahir a procissão.

Apesar do mau tempo — o sufficiente para transformar as ruas da villa em verdadeiros lamaçais — affluir a Ovar mui regular numero de forasteiros.

Durante o dia as diferentes capellas dos Passos conservaram-se abertas e lindamente ornamentadas, sendo muito visitadas e admiradas pelos fieis, assim como a imagem de Nossa Senhora da Soledade na capella de Santo Antonio.

Pelas 8 horas da manhã fez-se a costumada visita da Ordem Terceira aos Passos, com pouca concorrência.

A condução da imagem da Senhora da Soledade, tanto na vespêra, á ida para Santo Antonio, como na segunda-feira, á vinda para o Calvario, fez-se á noiteinha procissionalmente com acompanhamento de musica.

Assistiu a estas solemnidades a banda e capella Ovarense.

Sermões quaresmaes

Como do costume, teve ante-hontem logar na capella da Senhora da Graça a quarta conferencia doutrinnaria da serie que, ás sextas-feiras da quaresma, a expensas suas faz a Ordem Terceira de S. Francisco. O conferente padre Gomes Pinto continúa a ser ouvido com agrado.

Hoje, pelas 4 horas da tarde, também tem logar na igreja matriz o sermão da terceira dominga solteira da quaresma. E' orador o rev. Borges.

Consorcio

Na casa d'habitação de seu cunhado snr. Joaquim Gomes Nogueira e na Sé Cathedral do Pará uniram-se hontem pelos indissolúveis laços do matrimonio o nosso patriocio e particular amigo Antonio Corrêa Dias e Kibeiro e a snr.^a D. Aurora Corrêa da Silva. Foram padrinhos, por parte da noiva, sua irmã e cunhada snr.^a D. Maria Delfina Teixeira da Silva Nogueira e marido snr. Joaquim Gomes Nogueira, importante commerciante do Pará, e, por parte do noivo, o nosso amigo Francisco Rodrigues do Valle e esposa.

Este enlace, verdadeira união de mutuos affectos, sonhada e concebida pela pureza e homogeneidade de sentimentos de d'is corações que ha muito se compreendem, constituirá, sem duvida, um futuro venturoso e propicio para os nubentes, e que ousamos affirmar ante a auspiciosa communhão d'esse amor alliada a tantos outros predicados que n'elles se reúnem. Porque o noivo, a par d'um coração d'ouro, em que se abrigam sentimentos nobres — como o amor pela familia, que antepõe aos seus interesses, a tudo, e a amizade franca e leal, que leva até ao sacrificio quando o amigo a ella se acolhe — é um caracter impoluto e um trabalhador incansavel, pelo que se ha nobilitado e tornado bem-quisto e respeitado entre nós e n'aquella importante cidade brasileira, e a noiva senhora nascida e educada n'um dos melhores collegios do Porto, tem a ornal-a os enfeites pelos quaes se mais distingue a mulher — illustração, educação e bondade.

Que o futuro, pois, espalhe sobre elles flores de ridentes felicidades, são os nossos votos ardentes e muito sinceros.



Bazar

A Direcção da Associação de Soccorros Mutuos Ovarense é incansavel em envidar todos os esforços para tornar o mais luzido possível o seu bazar no proximo dia de Paschoa. N'este sentido appellou ultimamente para os generosos corações das senhoras e meninas nossas patricias, enviando-lhes circulares, conscios de que será attendida, dispensando-lhe o seu valioso concurso. E já o seu apêllo como nem outra coisa era d'esperar, produziu seus effectos, pois d'algumas nossas amáveis patricias já se tem recebido mimosas prendas e donativos.

Na sessão ordinaria d'hoje se determinará definitivamente o local em que se ha-de effectuar a *Kermesse*.

Continuando a relação das prendas e donativos enviados aos signatarios das circulares, damol-a em seguida:

João da Silva Adrião, do Porto, 10\$000 réis; D. Rosa do Patrocinio Valente, 5\$000 réis; João Celestino da Silva, Successores, do Porto, 5\$000 réis; dr. Arnaldo Fragateiro, 2\$000 réis; Domingos Valente de Pinho, do Cadaval, 1\$000 réis; Maria Gomes Salvador, 500 réis; Rosa Gomes Salvador, 500 réis; Roberto Victor Germano, de Guimarães, 500 réis; D. Maria Benedicta Pinto Vaz e Silva, de Lisboa, 1 licoreiro, 1 jarra de vidro de phantasia e 2 copos de phantasia; D. Sophia Pinto d'Oliveira Vaz e Vidal, 1 suspensão para costura e 1 estojo de costura; D. Angelina Rosa Pinto d'Oliveira, 1 caixa de phantasia com amendoas; D. Maria Gloria d'Oliveira Gonçalves, 1 floreira de biscuit; Manoel Marinho Baldaia, meia duzia de cin-

zeiros de metal e 2 ventarolas; Manoel Joaquim Rodrigues Baldaia Zagalho, 1 caixa com uma duzia d'escovas de dentes e uma duzia de caixas de póz de dentes; Antonio José Valente d'Almeida, 1 par de jarras; João Valle, do Porto, 1 caixa com 6 garrafas de moscatel velho do Douro; Almeida Santos & Pereira, do Porto, 1 tinteiro de bronze de phantasia.

(Continúa).



Administrador do concelho

Foi nomeado administrador d'este concelho o nosso amigo e distincto advogado n'esta comarca, snr. dr. José Antonio d'Almeida.

Esta nomeação foi muito bem recebida pelo partido regenerador e pelo povo do concelho em geral, porque o nomeado deu inteiras provas de competencia, zelo e seriedade na sua administração durante a ultima situação regeneradora, e da qual sahiu completamente illibado na sua dignidade de funcionario, que, fazendo favores a seus amigos, nunca o cegou o facciosismo como tantas vezes se deu no ultimo e não longo consulado progressista de preterir a lei e de ser injusto e menos correcto para os adversarios.

E assim ao novo administrador, sendo como é um jurisculto muito intelligente, sabedor e dotado d'um não vulgar bom senso, bastavam estes predicados para determinar que a sua nomeação não podia ser mais bem acertada.

Sua ex.^a, a quem cumprimentamos por esse facto, tomou posse do seu cargo na preterita quinta-feira.



Novo governador civil

Foi nomeado Governador Civil do districto d'Aveiro o snr. dr. Henrique Vaz Ferreira, chefe do partido regenerador da Feira, de cujo cargo tomou posse no dia 28.

O acto, que se realisou na bibliotheca do lyceu, pelas 2 horas da tarde, teve uma alta significação politica, pois a elle se fizeram largamente representar todos os concelhos do districto. A posse foi conferida pelo secretario geral do governo civil, assignando o auto os cavalheiros presentes.

Em seguida o novo governador civil agradeceu a manifestação, expondo, com eloquencia de phrase, o seu programma que, por bastante sympathico para o partido regenerador, foi acolhido pela assembleia, com calorosas salvas de palmas.

O partido regenerador local fez-se representar por muitos correligionarios nossos, lembrando-nos vêr, entre outros que não nos occorre, os snrs. Conselheiro Antonio dos Santos Sobreira, dr. José Antonio d'Almeida, dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro, Isaac Silveira, Manoel d'Oliveira Ramos, Antonio Amaral, Joaquim Rodrigues Leite e Bernardo Maria André d'Oliveira, de Ovar, José Pinto Fernandes Romeira, Manoel Pinto Romeira, Manoel Fernandes de Sá, Antonio Pinto Ferreira de Souza, Antonio Francisco de Castro e Antonio Gonçalves Pinto, d'Esmeriz, Manoel Francisco d'Oliveira, de Cortegaça, Francisco d'Oliveira Lopes, José Maria da Silva Graça, Joaquim de Pinho, Nicolau Braga, Manoel da Silva Pereira e Pinho, Antonio Martins d'Oliveira, Manoel José Lino Pires de Rezendes, José Rodrigues Borges, Manoel Pereira de Mendonça, Pinho Osorio, Marques Guerra, João Martins e outros, de Vallega.

Contribuições do Estado

Foi novamente prorogado até ao dia 30 de d'abril o prazo para o pagamento das contribuições geraes do Estado.



Pescas

Iniciou-se ante-hontem na praia do Furadouro o trabalho de pesca. A companhia de Senhora do Socorro, que foi a unica que trabalhou, fez dois lanços, um dos quaes, o da manhã, produziu 140\$000 réis.



Ensaio

Já principiaram o nosso theatro os ensaios para o espectáculo que no proximo dia de Pascha promove a commissão de Beneficencia Escolar em beneficio do seu cofre. Tomam n'elle parte os mais distinctos amadores d'esta villa, subindo á scena a engraçada comedia em 3 actos *O grande Hotel Sarilhos*.

Notas a lapis

Passam incommodadas de saude, pelo que guardam o leite, as ex.^{mas} D. Maria Emilia Barbosa de Quadros e Almeida e D. Maria Barbosa Rifa da Gama e Quadros, esposa e sogra do nosso amigo dr. José Antonio d'Almeida, digno administrador do concelho.

—Cumprimentamos hontem n'esta villa de visita á familia d'um seu amigo e nosso conterraneo, o snr. Joaquim Pinto da Cunha.

—Partiu terça-feira passada para Lisboa, com destino ao Pará, o snr. Domingos Valente de Pinho, do Cadaval, e sexta-feira, com destino ao Rio de Janeiro, o snr. José de Pinho Saramago acompanhado de sua esposa e filhos. Desejamos-lhes feliz viagem.

—Esteve quinta-feira entre nós o snr. dr. Alvaro de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça.

—Passou no dia 28 seu anniversario natalicio a menina Gloria Duarte Faneco, sympathica filha do nosso presado assignante snr. Antonio Rodrigues Faneco. Parabens.

—Vimos sexta-feira passada n'esta villa o snr. dr. Antonio Maximo Branco de Mello e sua ex.^{ma} irmã D. Maria Emilia Branco de Mello e Quadros e o snr. Eduardo Ferraz, d'Estarreja.

—Esteve domingo passado entre nós, de visita a seus amigos Jeronymo Alves Ferreira e seu filho José Antonio Alves Ferreira, negociantes d'esta villa, o snr. dr. Zefirino Martins da Silva Borges, digno capitão-medico do regimento d'infanteria n.º 24, d'Aveiro.

Artigo

E' do nosso presado collega da capital *Noticias de Lisboa*, o artigo que hoje publicamos em primeiro lugar.

Publicações

Lgrimas de mulher—Recebemos o decimo tomo d'este bello romance, editado pelos snrs. Bellem & C.^a, de Lisboa.

A filha maldita—Está em distribuição o tomo segundo d'este admiravel romance de Emile Richebourg, editado pelos mesmos senhores—Agradecemos.

LITTERATURA

Alguma coisa...

Camillo

Aconteceu-me já pousar o livro, e sobre o estranho «Amor de Perdição» chorar como se o tragico successo fosse o da minha propria expiação!

Todavia — meu Deus! — tenho relido tanto soberbo nome — e o que mais sei; E' que sómente o Mestre, o Infortunado, me comoveu ao choro que eu chorei.

Cesario Verde

Poeta como eu sou; — Ele tão alto mas tão pequeno eu... nem sei dizer porque namora a gente ainda a poesia que em versos mãos espera encarecer.

Tão alto! e que distinto — os mais rabeiam — Deus me perdõe — ao pé deste senhôr; foi-se ás regras de escola: enterrem isto... e viu á luz a Arte um Percursôr!

João de Deus

Amou Rachel, a flor, e o canto de ave, que — lirico divino — ele, excedeu; e essa afeição de toda uma existencia n'um evangelho novo a converteu.

Depois — feita a Cartilha aos pequenitos Santo João de Deus, seneadôr, n'um quinto andar sorria-se á pobreza... com o seu ar de bom gracejador.

Antonio Nobre

O Só! Piedade — um tisico que passa a tossir... a tossir... e em febre a arder, cantando o Patrio Ar cheio de graça, e o mondegão seu que o viu crescer.

Herdeiro de Camões — desventurado! — Quem nesta Terra viu genio feliz?! — Tocados ambos vós do mesmo fado O Trovador do Só e o meu paiz!

Março de 1906.

Antonio Valente.

Sentença de Gabriel Malagrida

NOTAVEL PROCESSO

Colligido por A. Gomes Pereira

(Continuação)

Que o Anti-Christo ha-de ser baptisado por sua mãe, e que o demonio que entendera por ser seu pae, só ha-de saber do baptismo depois d'uma imprudente confissão da mãe. Que o nome de Maria sómente, e sem boas obras foi a salvação de algumas creaturas; e que a mãe do Anti-Christo se ha-de salvar por ter este nome; e por attenção ao convento em que fôr freira. Que os religiosos da Companhia hão-de fundar um novo imperio para Christo, descobrindo novas e multiplicadas nações de Indios. Que o religioso tepido e imperfeito excede no merecimento a um fervoroso e perfeito secular. Que ninguém nasceu para exercer alguns officios necessarios para o governo ecclesiastico ou politico. Diz mais na dita obra do Anti-Christo, que na noute de 29 de novembro do anno passado ouvira as palavras seguintes: *Hac nocte, id est brevi, et inopinato interitu de medio tollentes Principem tam iniquae criminationis cum adiutoribus et adulatoribus suis.*

E com estas e outras proposições injuriosas a todo o estado de pessoas e semelhantes ás dos mais depravados Deresiarchas, pretendeu o Réo, que se tivessem por divinas as suas revelações e por orthodoxas as suas proposições e obras, as quaes com tenacidade tem defendido, ainda depois das caritativas admoestações, que lhe foram feitas pelos ministros da Igreja.

Pelas quaes culpas sendo o Réo

preso nos carcereiros de Santo Officio: Disse com grande soberba e com presumpção bem alheia do espirito de Deus, que não tinha culpas que confessar: mas porque viera para a inquisição com grande cautela e segredo, sem saber para onde o traziam, e porquanto Deus Senhor Nosso lhe havia dito que estava no Santo Officio, que no dia seguinte seria chamado á Meza e Tribunal competente, e que então na hora em que fosse preciso, haviam de cessar umas dôres de cabeça e entranhas procedidas do ar da noute, como na realidade lhe tinha succedido, dava conta de que tendo noticia de que El-rei nosso Senhor privava das missões aos religiosos da Companhia com prejuizo dos barbaros convertidos e não convertidos, temera grave damno á pessoa de S. Magestade, sem embargo de estar certo de que obrava sem má vontade: e que sendo mandado para Setubal, condoendo-se d'este reino, recorreu a Deus Senhor Nosso pedindo pela pessoa do Rei, e bem do seu Estado e então se lhe dissera ao coração que buscasse modos de avisar a S. Magestade d'um perigo imminente, que estava para lhe succeder; que, vendo-se a isso em consciencia obrigado, fizera todas as diligencias para o precaver a que não pudera conseguir; razão porque entrara a fazer penitencias e orações publicas e privadas, as quaes foram ouvidas no Tribunal Divino, e por ellas moderára Deus Senhor Nosso o castigo ao mesmo Rei, como se lhe havia a elle declarante revelado.

E que, sendo depois injustamente preso como cabeça da conjuração, entrara, a escrever, com ordem do mesmo Deus e de Nossa Senhora, a vida de Sant'Anna, e outra obra, que trata da vida e imperio do Anti-Christo; as quaes obras lhe foram achadas e tomadas, e que, pelas haver escripto sabia que estava preso na Inquisição como hypocrita, que fingia revelações falsas e virtudes que não tinha.

Declarou mais que havia um anno lhe dissera o Senhor que não estava satisfeito com as injurias, que elle declarante padecia, e que ainda havia de padecer mais para se conformar com o seu exemplar Jesus Christo, vindo ao Santo Officio accusado com calumnias.

E que, perguntando-se-lhe se estava prompto para o incitar, duvidando elle declarante dar-se por convencido em razão do descredito da sua religião, lhe fô a respondido que havia de ter o trabalho de se vêr fóra d'ella, como lhe succedia, porquanto nos carcereiros, em que se achava, lhe lembrava Jesus Christo o que lhe havia declarado; e na meza, em que estava, ouvia a intelligencia do passado, pois tambem alli ab alto se lhe dizia que não havia já Companhia em Portugal, por estar toda lacerada por sentença que em todo o mundo se fez publica, o que lhe parecia muito arduo, mas que não deixavam de lhe causar algum temor as vozes que estava ouvindo, com o qual se sujeitava á Igreja, por ter medo de illusões. Depois do que pedindo o Réo audiencia, disse que Deus Senhor Nosso lhe havia ordenado viesse dar as razões, que tinha para julgar serem verdadeiras as suas revelações; e eram as seguintes: *Prima:*

Porque não continham cousa alguma contra os Artigos da Fé, e contra o commum sentir da Igreja e dos Santos Padres. *Secunda:*

Por serem acompanhadas de vida dada a oração, e exercicio das virtudes; porque a principio tivera oração duas horas, depois quatro, e de presente oito, ordenadas pelo mesmo

Deus, sendo seu director o veneravel Padre Segneri.

(Continúa).

Annuncios

Editos de 30 dias

2.ª PUBLICAÇÃO

Na comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Freire de Liz, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando os interessados José Valente Cadoso e Antonio José Valente Cadoso, solteiros, de maior idade, auzentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos, até final, do inventario orphanológico por obito de sua avó Anna da Silva Miranda, viuva, moradora que foi, no lugar de Guilhovae, d'esta freguezia, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 17 de Março de 1906.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Lobo Castello Branco.O Escrivão,
Antonio Augusto Freire de Liz.
(561)

CONSULTORIO MEDICO —
Salviano Cunha, Rua da Fonte,
n.º 16, consultas das 9 ás 12.

PARA OS DENTES

Use o dentrifico **Rosa**, o melhor preparado para conservar o esmalte, curar as gengivas descarnadas e tirar mau cheiro da bocca. Vende o Cerveira, na Praça.

ATTENÇÃO

Acabam de receber grande sortido de corôas e bouquets da casa «A la ville de Paris» bem como outros artigos funebres, as Silveiras, do Largo de S. Pedro.

Preços sem competencia

PINHÃO

De boa qualidade e proprio para sementeiras, vende, a preço modico, Antonio Augusto Fragateiro. Ovar.

BICYCLETA

De roda livre, dois travões e em bom estado, vende-se. Fallar com Augusto Farraia, á rua da Praça.

Vende-se

Uma morada de casas altas na rua de Sant'Anna. Para tratar com José Maria Luzes, da rua do Bajunco.

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Maio de 1905

DO PORTO A OVAR E AVEIRO
e vice-versa

HORAS			Natureza dos comboios
S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P.	Ch.	
	12,34	2,21	Tramway
	4,38	6	Correio
	7,4	8,54	Tramway
	10,7	11,57	Tramway
TARDE	10,59	12,43	Mixto
	1,50	3,47	Mixto
	4,19	—	Rapido
	4,41	6,38	Tramway
	6,16	8	Tramway
	8,5	9,30	Correio

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

HORAS			Natureza dos comboios
Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P.	Ch.	
	3,55	4,54	Tramway
	5,21	5,59	Correio
	—	7,30	Tramway
	8,58	9,48	Mixto
TARDE	10,5	11,14	Tramway
	—	2,10	Tramway
	4,43	5,53	Tramway
	—	7,15	Tramway
	9,5	9,31	Rapido
	9,18	10,19	Correio

Antiga Casa Bertrand
DE
JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

O Rabbi da Galiléa

Sensacional romance popular
sobre a vida de Jesus

ORIGINAL DE

Augusto de Lacerda

ILLUSTRADO

Com numerosas gravuras

Caderneta mensal 300 réis

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurès

Cada caderneta semanal, de 2 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos.—40 réis.

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

Grande romance historico

DE

Faustino da Fonseca

com illustrações
e Manoel Macedo e Roque Gameiro

Cada tomo mensal, 200 réis

LIVRARIA EDITORA
Guimarães Libanio & C.^a
108, Rua de S. Roque, 110

—LISBOA—

A RAINHA SANTA

(D. Isabel d'Aragão)

GRANDE ROMANCE HISTORICO

ILLUSTRADO

Com esplendidas gravuras e chromos

Cadernetas semanaes de 24 pag., 60 réis
Tomos mensaes de 120 paginas, 300 réis

EL-REI D. MIGUEL

Romance historico

DE

FAUSTINO DA FONSECA

Profusamente illustrado

Fasciculos semanaes de 16 pag., 40 réis
Tomos mensaes de 80 paginas, 200 réisA LISBONENSE
Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis
Tomo de 80 paginas. . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do
celebre auctor do «Rocamboles»
PONSON DU TERRAIL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico
de Elsie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
por Victor Tissot e Constante Améro
Illustrada com esplendidas gravuras
Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

EMPREZA DO ATLAS

DE

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Rua da Boa-Vista, 62-1.º

LISBOA

ATLAS

DE

PORTUGAL E COLONIAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cada fasciculo com um mappa, 150 réis

AFFONSO GAYO

Historia dos Bastardos Reaes

Complemento á Historia de Portugal

Scenas occultas das cortes desde o principio da monarchia, com illustrações de

Alberto Souza e A. Quaresma

Cada fasciculo. . . . 50 réis

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIÉDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empreza.

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.

O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo 100 réis.

João Romano Torres

82, Rua de D. Pedro V, 88

LISBOA

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis
Cada tomo. 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Ultimas publicações

Casal do caruncho.—Contos por Ednardo Perez. 1 volume illustrado com 42 soberbos desenhos de José Leite—600 réis.

Sem passar a fronteira.—Viagens e digressões pelo interior do paiz, por Alberto Pimentel. 1 volume de 350 paginas.—500 réis.

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

Ensaio de propaganda e critica, pelo dr. João de Menezes.—I. A nova phase do socialismo. 1 vol. 200 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um dictionario de calão, por Alberto Bessa, com prefacio do dr. Theophilo Braga.—1 vol. br. 500, enc. 700 réis.

O sol do Jordão.—Versos por Albino Forjaz de Sampaio.—1 vol. 200 rs.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

A Morte de Christo.

Os Exploradores da Lua, por H. G. Wells. 1 vol. 600 réis.

Arvore do Natal.—Contos para creanças, por Lazuarte de Mendonça, 200 réis.

O que é a religião? por Leon Tolstói 200 réis.

EDITORES—BELEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

A AVÓ

O melhor romance de
Emile Richebourg

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis e de 32 paginas, 40 réis.

Cada tomo mensal em brochura, 200 rs

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola. PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inextinguível clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recommenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza